

Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19

| KIT DE FERRAMENTAS DE
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL
FERRAMENTAS DE CONHECIMENTO

9

OPAS



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS
Américas

Entenda a **infodemia** e a **desinformação** na luta contra a **COVID-19**

AVISO IMPORTANTE: *Mantenha-se informado sobre a COVID-19 e o coronavírus! As últimas informações estão disponíveis nos sites da [OPAS](#) e da [OMS](#) e por meio das autoridades de saúde nacionais e locais.*

O que é **infodemia**?

Conforme declarado pela OMS, o surto de COVID-19 e a resposta a ele têm sido acompanhados por uma **enorme infodemia: um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa.**

A palavra infodemia se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual. Nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Na era da informação, esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente, como um vírus.¹

O acesso às informações certas no tempo certo e no formato certo É **ESSENCIAL!**

O que é **desinformação**?

Desinformação é uma informação falsa ou imprecisa cuja intenção deliberada é enganar. No contexto da pandemia atual, pode afetar profundamente todos os aspectos da vida e, mais especificamente, a saúde

361 milhões de vídeos foram carregados no YouTube nos últimos **30 dias** com a classificação “COVID-19” e “COVID 19”, e cerca de **19.200 artigos** foram publicados no Google Scholar desde o início da pandemia. No mês de março, cerca de **550 milhões de tuítes** continham os termos **coronavirus, corona virus, covid19, covid-19, covid_19** ou **pandemic** [pandemia].

mental das pessoas, pois a busca por atualizações sobre a COVID-19 na Internet cresceu de 50% a 70% em todas as gerações. Em uma pandemia, a desinformação pode prejudicar a saúde humana. Muitas histórias falsas ou enganosas são inventadas e compartilhadas sem que se verifique a fonte nem a qualidade. Grande parte dessas desinformações se baseia em teorias conspiratórias; algumas inserem elementos dessas teorias em um discurso que parece convencional. Estão circulando informações imprecisas e falsas sobre todos os aspectos

da doença: como o vírus se originou, a causa, o tratamento e o mecanismo de propagação. A desinformação pode circular e ser absorvida muito rapidamente, mudando o comportamento das pessoas e possivelmente levando-as a correr riscos maiores. Tudo isso torna a pandemia muito mais grave, afetando mais pessoas e comprometendo o alcance e a sustentabilidade do sistema global de saúde.

¹ Zarocostas, J. (2020). How to fight an infodemic. *The Lancet*, 395(10225), 676.

Como a **infodemia** contribui para a **desinformação**?

O maior acesso global a celulares conectados à Internet, além das mídias sociais, levou à geração exponencial de informações e a um aumento do número de meios possíveis de obtê-las, criando uma epidemia de informações, ou **infodemia**. Em outras palavras, temos uma situação na qual muitas informações estão sendo produzidas e compartilhadas em todos os cantos do mundo, chegando a bilhões de pessoas. Quantas dessas informações são corretas? Apenas algumas.

É fundamental interromper este ciclo perigoso: a desinformação se expande no mesmo ritmo que a produção de conteúdo, e as vias de distribuição se multiplicam. Assim, a própria infodemia acelera e perpetua a desinformação.

Por que tipo de informação as pessoas **estão buscando** e o que **esperam conseguir** hoje?



Por que a **infodemia** pode agravar a **pandemia**?

- Ela dificulta que fontes idôneas e orientações confiáveis sejam encontradas pelas pessoas de modo geral, pelos responsáveis pela tomada de decisões e por profissionais de saúde quando precisam. As fontes podem ser aplicativos, instituições científicas, sites, blogs, “influenciadores”, entre outras.
- As pessoas podem se sentir ansiosas, deprimidas, sobrecarregadas, emocionalmente exaustas e incapazes de atender a demandas importantes.
- Ela pode afetar os processos de tomada de decisões quando se esperam respostas imediatas e não se dedica tempo suficiente para analisar com cuidado as evidências.
- Não há controle de qualidade do que é publicado nem, às vezes, do que é usado para agir e tomar decisões.
- Qualquer pessoa pode escrever ou publicar qualquer coisa na rede (podcasts, artigos, etc.), principalmente nos canais das redes sociais (contas de indivíduos e instituições).

O que as pessoas estão **tuitando** sobre a COVID-19 nas Américas?

Segundo um estudo do **Centro de Informática em Saúde da Universidade de Illinois**, no mês de março cerca de 550 milhões de tuítes tinham os termos **coronavirus**, **corona virus**, **covid19**, **covid-19**, **covid_19** ou **pandemic**. Houve um aumento exponencial no volume de tuítes na época em que o confinamento começou na Itália, que atingiu um pico por volta do dia em que os Estados Unidos declararam que a pandemia havia se tornado uma emergência nacional. Do total de tuítes, 35% vieram dos Estados Unidos, seguidos pelo Reino Unido (7%), Brasil (6%), Espanha (5%) e Índia (4%). A distribuição por gênero foi quase igual, com um pouco mais de tuítes enviados por homens (55%). Com relação à idade, 70% de todos os tuítes foram gerados por pessoas com mais de 35 anos de idade. O segundo maior grupo (20%) era de crianças e adolescentes (menores de 17 anos). As *hashtags* relacionadas à pandemia mais usadas foram **#Pandemic** (pandemia) e **#FlattenTheCurve** (achatar a curva).

Hashtags mais comuns nos tuítes da região da OPAS:

- #Coronavirus
- #Covid19
- #Covid-19
- #Covid_19
- #FlattenTheCurve
- #Pandemic

Como as pessoas podem ajudar a combater a **infodemia** de COVID-19?

Confie na OMS	Identifique as evidências	Evite as <i>fake news</i>	Apoie a ciência aberta
Verifique se a informação realmente faz sentido, mesmo que seja de uma fonte segura e já tenha sido compartilhada			Denuncie os rumores prejudiciais
Proteja a privacidade	Abra os dados (de qualidade)	Se você não tem como confirmar a fonte da informação, sua utilidade, ou se já foi compartilhada antes... é melhor não compartilhar	
Confirme se a informação já foi compartilhada antes por outras pessoas		Participe de conversas sociais com responsabilidade	
Continue a colaborar	Compartilhe informações com responsabilidade	Confirme a fonte, sobretudo em conversas no WhatsApp	
Se a informação não for confirmada, é melhor não compartilhar			Continue aprendendo

Como a OMS está combatendo a **infodemia** durante a pandemia de COVID-19?

- A Rede de Informações da OMS sobre Epidemias (EPI-WIN) tem como objetivo oferecer a todos acesso a recomendações e informações atuais, precisas, fáceis de entender e provenientes de fontes confiáveis sobre eventos de saúde pública e surtos. Atualmente, a emergência de saúde pública é a COVID-19. No começo de abril, a EPI-WIN fez uma consulta mundial on-line de dois dias sobre como controlar a infodemia de COVID-19. Foram reunidas ideias de um grupo interdisciplinar de especialistas e de 1375 participantes de um webinar. Mais de 500 ideias também foram sugeridas em um fórum on-line interativo.
- A OMS está estabelecendo parcerias e colaborações para apoiar a resposta à infodemia por meio da criação de recursos globais para verificar fatos e controlar a desinformação, medir e analisar a infodemia, sintetizar evidências, traduzir conhecimentos, comunicar riscos, envolver a comunidade e amplificar as mensagens.
- A equipe de “infodemia” da OMS está trabalhando com afinco para lidar com boatos por meio da publicação, no seu site, canais nas redes sociais e mídia em geral, de “*myth busters*” (informações para desfazer mitos) e entrevistas ao vivo com especialistas.

- A OMS também está se comunicando com mecanismos de busca, redes sociais e empresas digitais (Facebook, Google, Tencent, Baidu, Twitter, TikTok, Weibo, Pinterest, entre outras) para excluir mensagens falsas e promover informações precisas de fontes confiáveis, como os Centros para Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos e a própria OMS, entre outros.
- A OMS está se conectando com influenciadores pelo Instagram e o YouTube, entre outros, para ajudar a divulgar mensagens objetivas a seus seguidores, com ênfase na região da Ásia e Pacífico. Escutar a sociedade e os meios de comunicação e analisar sentimentos estão ajudando a entender os assuntos que surgem on-line, o significado dessas conversas e seus estímulos emocionais.

Onde posso encontrar fontes confiáveis sobre a COVID-19?

- Portal exclusivo da OPAS/OMS sobre a COVID-19
- Portal exclusivo da OMS sobre a COVID-19
- Orientações e últimas pesquisas sobre a COVID-19 nas Américas (OPAS/OMS)
- Vitrines do Conhecimento do BIREME/OPAS/OMS sobre a COVID-19

Onde posso obter mais informações sobre infodemia?

- Zarocostas J. How to fight an infodemic. *The Lancet* 2020 Feb;395(10225):676.
- Nações Unidas. *La ONU contra la desinformación sobre el COVID-19 y los ataques cibernéticos* (em espanhol).
- *MIT Technology Review* [Internet]. Here's how social media can combat the coronavirus 'infodemic' (em inglês).

Contato

- Tel.: +1 (202) 974 3531 ● Fax: +1 (202) 775 4578 ● E-mail: emergencias@paho.org

A OPAS destaca e agradece o apoio da Agência Espanhola de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional (AECID).

Agradecimentos: Esta página informativa foi preparada em colaboração com o [Banco Interamericano de Desenvolvimento \(BID\) Pontos Focais de Proteção Social e Saúde Digital](#), [Hospital Italiano de Buenos Aires, Departamento de Informática Médica \(Centro Colaborador da OPAS/OMS para Sistemas de Informação e Saúde Digital\)](#), [Universitat Oberta de Catalunya \(Centro Colaborador da OPAS/OMS para Telemedicina\)](#), [Center for Health Informatics, University of Illinois USA](#), (Centro Colaborador da OPAS/OMS para Sistemas de Informação e Saúde Digital), [WHO-EURO](#) Unidade de Saúde Digital, o [Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde Pública do Departamento de Saúde Pública da Universidade de Buenos Aires](#), [Red Centroamericana de Informática en Salud](#) (RECAINSA), [Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional](#) (USAID), e a Rede de Especialistas de Sistemas de Informação para a Saúde da OPAS ([IS4H](#)).

Contou-se também com o apoio de **Tina Purnat**, do Departamento de Saúde e Inovação Digital da Divisão de Ciência da Organização Mundial da Saúde em Genebra, Suíça; e **Tim Nguyen**, do Departamento de Preparação para Riscos Infecciosos Globais do Programa de Emergências da Organização Mundial da Saúde em Genebra, Suíça.

OPS/IMS/EIH/COVID-19/20-0006

© Organización Panamericana de la Salud, 2020. Algunos derechos reservados. Esta obra está disponible en virtud de la licencia CC BY-NC-SA 3.0 IGO.